

Eis que chegam os abutres

Author(s):

[Mariana Mortágua](#) ^[1]

Show Author Info?:

0

A Moody?s cortou o rating português de A3 para Baa1. É só mais um, visto que já na sexta-feira a Fitch tinha reduzido a sua avaliação em dois níveis, de A- para BBB-, e a Standard & Poor?s, no dia 24 Março, de A- para BBB.

As justificações são pouco originais - temem a instabilidade política e social, duvidam da nossa capacidade para cumprir as metas do défice e consideram que temos dificuldade em conseguir fontes estáveis de financiamento.

Continuam a fazê-lo com a suposta seriedade de quem não tem nada a ver com o assunto, munidos de uma legitimidade que ninguém lhes conferiu, pelo menos não de forma democrática.

No dia 24 de Março, tanto a Fitch como a S&P reduziram o *rating* português, na sequência da não aprovação do último pacote de austeridade e a resignação do primeiro-ministro.

O analista de crédito da S&P afirmou na altura esperar ?que o governo sucessor não tenha escolha a não ser adoptar uma versão destas propostas de reforma, dado o interesse aparentemente reduzido dos investidores pela dívida portuguesa (...).?

Este não é um aviso sem consequências, já que foi o causador de um novo máximo nos juros da dívida pública, em todos os prazos. E por cada vez que a ameaça de uma empresa privada - como a S&P - relativamente aos desígnios da política nacional agrava as condições de financiamento da economia, a democracia sai enfraquecida.

Desde Janeiro de 2010, a Moody?s reduziu o *rating* da República 4 níveis, a Standard & Poors 5 níveis e a Fitch 6. Mas desde Janeiro de 2010, o défice não é seis vezes maior e a nossa incapacidade de crescer não piorou quatro vezes. A única variável que acompanhou a evolução dos *ratings* foram mesmo os juros da dívida pública (e outros instrumentos financeiros).

Sempre que uma agência de *rating* anuncia um novo corte, ou diz aos jornais que está a pensar fazê-lo, os juros batem recordes, tornando cada vez mais penoso pagar a nossa dívida futura e aproximando-nos da bancarrota.

O peso dos juros tornou-se no principal problema da nossa economia ? não pedimos emprestado para investir, ou para despesas sociais, mas para conseguir suportar os juros

das novas emissões de dívida pública. Entretanto, a degradação dos *ratings* dificulta também o financiamento das empresas e dos bancos privados, hipotecando qualquer hipótese de recuperação do investimento privado nos próximos tempos.

Não existem cortes ?preventivos? nos *ratings*. Quando o processo começa, o que se segue é uma contínua degradação das condições de financiamento da economia, com consequências ao nível das contas públicas e da percepção do risco pelos mercados, que leva a novos cortes, e assim sucessivamente até à bancarrota. E eis que chegam os abutres, prontos para especular com o que resta e comprar por tuta-e-meia o Estado a preço de saldo.

Sumário da Home:

Desde Janeiro de 2010, a Moody?s reduziu o *rating* da República 4 níveis, a Standard & Poors 5 níveis e a Fitch 6. Mas desde Janeiro de 2010, o défice não é seis vezes maior e a nossa incapacidade de crescer não piorou quatro vezes.

Lead:

Desde Janeiro de 2010, a Moody?s reduziu o rating da República 4 níveis, a Standard & Poors 5 níveis e a Fitch 6. Mas desde Janeiro de 2010, o défice não é seis vezes maior e a nossa incapacidade de crescer não piorou quatro vezes.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opiniao/eis-que-chegam-os-abutres?page=0>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/mariana-mort%C3%A1gua>